

• MENSAGEM

António Campos Figueiredo – Teletrabalho & Produtividade

Está tudo muito confuso. O desconhecimento e o medo são difíceis de gerir e as Empresas vivem momentos de grande incerteza.

A certificação das empresas nas Normas vigentes deveria ser muito mais que um conjunto de processos. As empresas têm de apostar e implementar a Melhoria Contínua para fazerem face ao mercado cada vez mais exigente e competitivo.

Contudo, vários estudos concluem que os maiores obstáculos à implementação de novas práticas nas Empresas (LEAN) devem-se a fatores comportamentais, resistência à mudança, medo, falta de liderança, falta de comprometimento da Gestão de Topo e comunicação eficaz.

Daqui resulta o insucesso e o aparecimento de más práticas que conduzem aos “Quase Acidentes” e potenciam a ocorrência de Acidentes de Trabalho.

Não podemos esquecer que mais do que sistemas, procedimentos e tecnologia é fundamental colocar as pessoas e os trabalhadores em primeiro lugar para lidar com as competências em todas as situações e ambientes.

• PROMOVER É PREVENIR

Edite Sanches

BOAS PRÁTICAS NA UTILIZAÇÃO DE BARQUINHAS

A utilização de plataformas elevatórias (barquinhas) envolve riscos para o utilizador: quedas em altura, queda de objetos, atropelamento, colisão com veículos, risco elétrico, entalamento, entre outros. Para os prevenir é primordial respeitar as condições de utilização definidas pelo fabricante (Manual de Instruções) e as regras de segurança.

O trabalhador que opere uma plataforma móvel elevatória deve possuir formação específica para o efeito e estar sempre fixado a um sistema anti quedas (arnês e corda com amortecedor de quedas). Antes de iniciar a operação da mesma deve certificar-se do seu bom estado de conservação e funcionamento do equipamento.

Sempre que a barquinha seja utilizada num posto fixo, deve ser imobilizada e estabilizada. É importante reconhecer o percurso antes de qualquer deslocação para avaliar a inclinação e as superfícies irregulares. Se os trabalhos em decorrerem em zonas de tráfego rodoviário a área de trabalho deve ser sinalizada e delimitada com sinalização adequada.

Deve também ser garantida a distância de segurança dos cabos e outras instalações elétricas, para evitar o risco de eletrocussão. O trabalho deve ser organizado de modo a que, em caso de acidente ou emergência, um segundo trabalhador possa sempre utilizar os comandos de emergência.

Fonte: ACT/FSS 03.09



HISTÓRICO DE SEGURANÇA

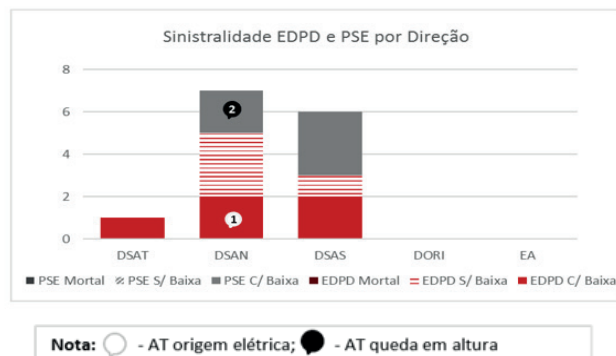
Edite Sanches

EDPD REGISTA ZERO AT MORTAIS ATÉ ABRIL-2020

Até abril 2020 na EDP Distribuição, não houve acidentes de trabalho (AT) mortais. O último acidente mortal com colaborador da EDP ocorreu há 547 dias, a 31-10-2018 e com colaborador de prestador de serviço externo (PSE) aconteceu há 208 dias, a 05-10-2019.

No mesmo período registaram-se 14 acidentes de trabalho: 9 ocorreram com colaboradores do âmbito da EDPD: 5 com baixa e 4 sem baixa (1 foi de origem elétrica). Relativamente a colaboradores PSE, ocorreram 5 acidentes de trabalho, todos com baixa (2 deveram-se a quedas em altura).

Fonte: DSAN



JURISPRUDÊNCIA

Edite Sanches

Foi publicado o **DL 35/2020, de 13/07**, que **altera a proteção dos trabalhadores contra os riscos ligados à exposição durante o trabalho a agentes cancerígenos ou mutagénicos**.

O diploma altera o Decreto-Lei n.º 301/2000 e determina o reforço das “práticas da vigilância médica, nomeadamente, após o termo da exposição a agentes cancerígenos ou mutagénicos no local de trabalho” e a atualização do “quadro de referência dos valores-limite para a exposição dos trabalhadores a estes agentes”.

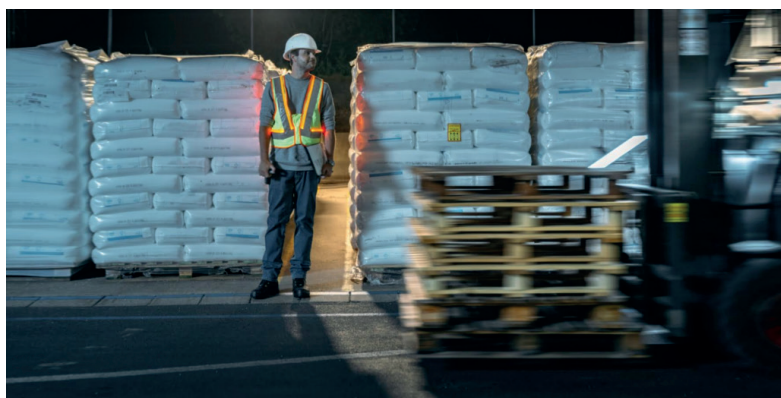
Fonte: DRE



INFORMAÇÕES, INICIATIVAS E NOVIDADES

Edite Sanches

EPI INTELIGENTES PROMETEM MAIOR SEGURANÇA NO TRABALHO



O Equipamento de Proteção Individual (EPI) inteligente junta meios de proteção tradicionais com materiais melhorados ou componentes eletrónicos, que permitem recolher dados sobre o seu utilizador e sobre o desgaste estado de conservação do próprio EPI, e promete trazer maior segurança e tranquilidade aos trabalhadores.

Um exemplo é o vestuário de proteção inteligente para os bombeiros, onde são integrados sensores que podem medir funções corporais tais como frequência cardíaca, pressão arterial e temperatura corporal. Com tais dados, é possível avaliar as capacidades de trabalho

da pessoa em questão. Além disso, podem também armazenar informações sobre o estado do equipamento de proteção, o que poderá ser útil para avaliar o tipo de limpeza necessária e se o nível de proteção correto ainda está assegurado ou não.

Outro exemplo é um colete de iluminação ativa. Este EPI contém um sensor que avisa o utilizador se uma máquina móvel, também equipada com o sensor, se aproximar demasiado. O sensor vibra, gera som e as luzes começam a piscar. Na máquina, aparecem sinais de aviso semelhantes. É mesmo possível utilizar o equipamento para controlar a velocidade da máquina para evitar a colisão com a pessoa detetada.

A utilização de EPI inteligentes ainda não é generalizada, devido à falta de normas de segurança que regulamentem a sua comercialização e utilização, mas já começam a ser apresentados em feiras da especialidade.

Fonte: Security Magazine